

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DIVA DUTRA MOREIRA

IGREJA ORTODOXA GREGA DE VITÓRIA (ES): SUAS CRENÇAS, PRÁTICAS E
CONSTRUÇÕES

VITÓRIA-ES

2020

DIVA DUTRA MOREIRA

IGREJA ORTODOXA GREGA DE VITÓRIA (ES): SUAS CRENÇAS, PRÁTICAS E
CONSTRUÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

VITÓRIA-ES

2020

IGREJA ORTODOXA GREGA DE VITÓRIA (ES): SUAS CRENÇAS, PRÁTICAS E CONSTRUÇÕES

*Diva Dutra Moreira*¹

Resumo: Trata-se de uma abordagem das ciências das religiões por meio de uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, sobre a Igreja Ortodoxa Grega, mais especificamente, a Paróquia Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico, sediada em Vitória, município do Estado do Espírito Santo. Este trabalho se propôs resgatar sua história, compreender sua dinâmica de funcionamento, conhecer suas crenças, práticas e construções. Este estudo se deu em duas etapas – inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e, posteriormente, foi realizada a etapa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram os da Paróquia Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico de Vitória – ES. Os dados emergiram a partir da análise da literatura pertinente, observações, fotografias e entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura pertinente à temática.

Palavras-chave: Igreja Ortodoxa Grega; Comunidade Helênica do Espírito Santo; Estudo de Caso; Teologia, Ciências das Religiões.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Cristianismo está representado por três ou quatro famílias de igrejas cristãs, aqui mencionarei as principais igrejas - católica romana, ortodoxa, protestante e pentecostal. Para as Igrejas que emergiram da Reforma como as evangélicas, não há uma única denominação, mas há várias. Elas, juntamente com a Católica Romana e a Ortodoxa, compõem uma única Igreja Cristã. O objeto de estudo deste trabalho concentra-se na Igreja Ortodoxa Grega.

A Igreja Ortodoxa é a sociedade fundada por Cristo, alicerçada na fé apostólica cujos fiéis são liderados por pastores. Unidos pela Doutrina, pelas leis divinas e pelos Sacramentos. Trata-se de uma Doutrina certa e justa, que compreende as Escrituras na Tradição e nos sete Concílios Ecumênicos, sem alterá-las de nenhuma forma.² “É a autêntica religião cristã pregada por nosso Senhor Jesus Cristo, transmitida pelos apóstolos aos seus próprios sucessores e fiéis, e preservada zelosamente em sua pureza cristalina”³. Denomina-se *ortodoxia* a doutrina fundamentada nos ensinamentos de Cristo.⁴

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. *E-mail:* qhgdivadutra@hotmail.com.

² HAJJ, Georges E. *A igreja ortodoxa no mundo: história, dogmas, sacramentos, organização*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1971, p. 159.

³ HAJJ, 1971, p. 21.

⁴ HAJJ, 1971, p. 63.

A palavra ortodoxia vem do grego *ortho* = correto e *doxia* = louvor. Ela é una, santa, católica e apostólica. Una, pois, é somente uma igreja foi fundada por Jesus; Santa porque Jesus a santificou com seu sacrifício na cruz; Católica por ser Universal e capaz de unir pela mesma fé e Apostólica por preservar os ensinamentos de Jesus através dos apóstolos.⁵

A Igreja nasceu no ano 33 da era cristã – dia de Pentecostes, na Palestina. Desde o seu surgimento a Igreja Ortodoxa vem sofrendo perseguições – do Império Romano, passando pelo Mulçumano Turco, até os dias de hoje. Após caminharem juntas por mais de um milênio, no século IX, com o Patriarca Fócio, a Igreja Romana rompe da Igreja Ortodoxa.

As causas desta separação são diversas e complexas, envolvem política, cultura, disciplina, liturgia e dogmas. Porém, a legítima Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo é a Una, Santa, Católica, apostólica e Ortodoxa.⁶

Do lado ocidental, a Igreja Romana, submissa ao bispo de Roma e do lado oriental, a Igreja Ortodoxa, tendo como primaz o patriarca de Constantinopla (atual cidade de Istambul – Turquia), localizada na antiga colônia grega de Bizâncio, posteriormente incorporada a Roma.

Hoje a Igreja Ortodoxa renasceu e ganhou os cinco continentes. Aos Patriarcados apostólicos de Constantinopla, Alexandria, Antióquia e Jerusalém se somaram os de Moscou, Sérvia, Bulgária, Geórgia, Romênia e as Igrejas Autocéfalas de Atenas, Chipre, Polônia, Albânia, Finlândia, Sinai e até as missões que abarcam territórios da África, Coréia, China, Japão e Alasca. Existem ainda comunidades ortodoxas na França, Alemanha, Itália e Inglaterra. São mais de 280 milhões de ortodoxos no mundo inteiro.⁷

Na Igreja Una Católica Apostólica Ortodoxa a autoridade máxima é representada pelo Concílio Ecumênico – formado por *suas beatitudes*: os Patriarcas e suas eminências: os arcebispos-primazes reunidos por ocasião da convocação da *sua santidade*: o Patriarca Ecumênico, que os lidera.⁸

O Patriarcado Ecumênico, também denominado Igreja de Constantinopla ou Santa Grande Igreja de Cristo é o principal centro eclesiástico da Igreja Ortodoxa em todo o mundo e sua Sé encontra-se sediado em Constantinopla, atual Istambul, na Turquia.⁹

O Patriarcado Ecumênico é um dos cinco antigos Patriarcados da Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja. No primeiro milênio a Igreja, como é conhecida, era

⁵ ALFEYEV, Hilarion. *O ministério da fé*: introdução à teologia dogmática ortodoxa. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 151.

⁶ HAJJ, 1971, p. 159.

⁷ HAJJ, 1971, p. 160.

⁸ HAJJ, 1971, p. 161.

⁹ ECCLESIA BRASIL. *O patriarcado ecumênico de Constantinopla*. [s.d.]. Disponível em: <https://ecclesia.org.br/patriarcado/>. Acesso em: 05 out. 2019. [n.p.].

constituída pelos Patriarcados de Roma, Constantinopla, Alexandria, Antíóquia e Jerusalém. Após a cisma de 1054 a Igreja indivisa do primeiro milênio se dividiu na Igreja Ocidental (o Patriarcado de Roma) e na Igreja Oriental (os outros Patriarcados do Oriente). No seio destes últimos o Patriarcado de Constantinopla assumiu o primeiro lugar como juiz plenipotenciário na eventualidade de disputas de qualquer espécie entre os outros Patriarcas.¹⁰

No Estado do Espírito Santo, está sediada a *Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico*, mantida pela comunidade Helênica deste Estado. Este trabalho se propôs resgatar e descrever a história desta igreja. Conhecer suas crenças, práticas e construções a partir de relatos de seus membros, discutindo-as à luz da literatura pertinente.

1 A IGREJA ORTODOXA GREGA NO ESPÍRITO SANTO

A religião cristã foi introduzida na Grécia no ano 50 pelo Apóstolo Paulo, em seguida, expandiu-se por toda a Europa. No século VIII, todas as igrejas gregas ficaram sob a jurisdição do Patriarcado de Constantinopla e por isso passaram à ortodoxia na ocasião da separação do Oriente e do Ocidente. Em 1830 a Grécia torna-se independente, o Sínodo da Igreja Grega Ortodoxa também requereu e conquistou sua independência, passando a ser considerada uma Igreja Autônoma. Contudo a Ilha de Creta, Dodecaneso e Monte Athos permaneceram sob a jurisdição do Patriarcado de Constantinopla, assim como, os gregos ortodoxos da *diáspora*^{11,12}

A *Igreja Ortodoxa Grega* abriga os gregos ortodoxos da diáspora, assim como seus descendentes. Sua arquidiocese está sediada em Buenos Aires na Argentina. No Brasil, existem igrejas ortodoxas gregas em São Paulo, no Distrito Federal, em Santa Catarina, no Paraná, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, em Goiás e no Espírito Santo.¹³

Em 1996, após a separação da Arquidiocese Ortodoxa Grega das Américas – do Norte e do Sul, que era sediada em Nova Iorque (EUA), fundou-se a Arquidiocese Ortodoxa Grega de Buenos Aires e América do Sul, que fixa sua sede em Buenos Aires, na Argentina, local onde desde 1952 funcionava a Diocese. A Arquidiocese Ortodoxa Grega de Buenos Aires e América do Sul tem sob seu domínio eclesiástico os seguintes países – Argentina,

¹⁰ ECCLESIA, 2019, [n.p.].

¹¹ Diáspora é uma palavra que se origina do termo grego *diasporá*, que significa dispersão de povos, por motivos políticos ou religiosos. Veja mais em: FERREIRA, Aurélio. B. H. *Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

¹² ECCLESIA, 2019, [n.p.].

¹³ TAMANINI, Paulo A. Conhecendo o cristianismo oriental: as igrejas ortodoxas e católicas orientais presentes Brasil, a partir do século XIX. In: SIMPÓSIO DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL SUL, IV, 2015, Joinville. *Anais...* Joinville: Univille, 2015. p. 126-142. [pdf]. p. 126-142.

Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Suriname, Guiana, Guiana Francesa e Uruguai.¹⁴

Não há, no Brasil, cristãos orientais gregos ligados à Igreja de Roma. Com isso, quase todas as comunidades gregas presentes no Brasil pertencem ao modelo ortodoxo oriental, canonicamente subordinado ao Patriarcado Ecumênico de Constantinopla.¹⁵

Segundo registros da comunidade Helênica do Estado do Espírito Santo a chegada dos primeiros cidadãos gregos ao Estado aconteceu na década de 1920. Contudo, foi entre as décadas de 1950 e 1960 que o fluxo imigratório de gregos para o Estado do Espírito Santo se tornou mais intenso.¹⁶

Assim como observado em outras comunidades helênicas imigrantes de outros locais, entre as décadas de 1960 e 1980, os gregos, da diáspora e seus descendentes, que nasceram e residem no Estado do Espírito Santo se uniram e fundaram a Comunidade Helênica do Espírito Santo (CHES), que em 26 de abril de 1987 finalizam a construção e abrem as portas da *Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge*.¹⁷

A organização da CHES, assim como a fundação da Igreja Ortodoxa de São Jorge vieram da necessidade de aproximar os gregos e seus descendentes que residem no Estado do Espírito Santo com a cultura de seus antecedentes, seja por meio do ensino e prática do idioma, do relacionamento com os outros gregos, dos hábitos etc. Resgatando e mantendo assim, a identidade cultural comum à pátria da qual descenderam, mesmo vivendo em outro país.¹⁸

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma abordagem das ciências das religiões por meio de pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa:

Tem como principal finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.¹⁹

¹⁴ ECCLESIA, 2019, [n.p.].

¹⁵ TAMANINI, 2015, p. 126-128.

¹⁶ LOUREIRO, R. M.; FATTINI, C. D. G. A imigração grega no Espírito Santo. *Revista do IHGES*, Vitória, v. 1, n. 51, p.74-81, 1999.

¹⁷ CONSTANTINIDOU, Vassiliki T. *Os guardiões das lembranças: memória e histórias dos imigrantes gregos no Brasil*. São Paulo: Vida e Consciência, 2009, p. 224.

¹⁸ CONSTANTINIDOU, 2009, p. 225.

¹⁹ GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 27.

Do tipo estudo de caso, que “trata-se de um dos diversos modelos propostos para produção de conhecimento num campo específico, assim como também o são o experimento e o levantamento”²⁰. A execução deste trabalho de pesquisa se deu em duas etapas, a saber:

1ª Etapa: Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.²¹ Tal método de pesquisa:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.²²

Com isso, utilizou-se como fonte para esta pesquisa, artigos e/ou trabalhos científicos selecionados entre aqueles disponíveis para consulta no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mantido pelo Ministério da Educação (MEC), tais como: *Scielo, PubMed, Google Acadêmico* e em portais específicos de alguns periódicos. Além de literatura específica da área.

2ª Etapa: Consistiu na realização de levantamento e estudo de campo. Tais métodos,

Procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.²³

Esta etapa da pesquisa foi desenvolvida na *Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico* (Figura 1), mantida pela comunidade Helênica do Estado do Espírito Santo (Figura 2). Sua sede está localizada à Rua de Grécia, 267 – Praia do Canto – Vitória – ES – Brasil. Para esta etapa, foram selecionados, por conveniência, três participantes, dois homens e uma mulher. Para esta seleção levou-se em conta dois pré-requisitos – fazer parte da *Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico* e aceitar colaborar com este estudo sendo entrevistado (Tabela 1).

Os dados emergiram a partir de observações, fotografias e entrevistas semiestruturadas realizadas por telefone e/ou aplicativo de mensagens (*whatsapp*). Cabe o registro que se optou

²⁰ GIL, 2014, p. 57.

²¹ GIL, 2014, p. 57.

²² GIL, 2014, p. 57.

²³ GIL, 2014, p. 57.

por realizar as entrevistas de forma não presencial lançando mão de meios eletrônicos por conta da situação na Saúde Pública de Importância Internacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus – Covid – 19 que o país atravessa.

Adicionalmente, considerou-se o Decreto nº 4593 – R de 13 de março de 2020, que dispõe sobre o estado de emergência em saúde pública no Estado do Espírito Santo e estabelece medidas sanitárias e administrativas para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto da Covid – 19. Entre tais medidas está a necessidade da redução de circulação e de aglomeração de pessoas para prevenir a disseminação da pandemia no Estado.

Figura 1. Igreja Ortodoxa Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico²⁴



Tabela 1. Apresentação dos membros frequentadores da *Paróquia Grega de São Jorge Patriarcado Ecumênico* que participaram desta pesquisa²⁵

PARTICIPANTE	GÊNERO	IDADE	NACIONALIDADE	VÍNCULO COM A IGREJA
P1	M	79	Grego	Membro da Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico. Presidente da Comunidade Helênica do Espírito Santo (Ches).
P2	M	52	Grego	Membro da Paróquia Ortodoxa Grega de São

²⁴ GOOGLE MAPS [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²⁵ Elaborado pela pesquisadora, a partir de dados inéditos, 2020.

				Jorge – Patriarcado Ecumênico. Professor de Grego na Ches e, também, auxilia na manutenção do templo.
P3	F	50	Brasileira	Membro da Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge – Patriarcado Ecumênico.

Figura 2. Sede da Comunidade Helênica do Estado do Espírito Santo²⁶



3 IGREJA ORTODOXA GREGA NO ESPÍRITO SANTO: SUAS CRENÇAS, PRÁTICAS E CONSTRUÇÕES

Nesta seção serão apresentados os dados produzidos através das três entrevistas realizadas com paroquianos da Igreja Ortodoxa Grega de Vitória – ES. A respeito das crenças, práticas e construções que alicerçam a Igreja Ortodoxa, que serão discutidos à luz da literatura pertinente (agregamos a metodologia das ciências das religiões algumas questões teológicas pertinentes à comunidade helênica e a igreja ortodoxa no ES).

²⁶ GOOGLE MAPS [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Como os ortodoxos, cremos que a igreja é *una* e santa. A igreja ortodoxa compreende a fé em Cristo como sendo ele a pedra principal da igreja. “Assim a fé em Cristo é a pedra fundamental do edifício espiritual, cujo nome é a igreja”²⁷, diferente da igreja romana que coloca Pedro, o apóstolo, como a pedra principal. Na visão ortodoxa a igreja não é um mero ajuntamento de pessoas, mas um organismo vivo – a igreja é um corpo único!²⁸

Independentemente da cultura ou da religião, de fato a igreja é somente um corpo. O apóstolo Paulo designou “Porque, assim como o corpo é um, [...] são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito” (Co 12.12-13).²⁹ Na perspectiva protestante concebe-se a Igreja como conjunto de pessoas, onde cada um é uma Igreja movida pelo Espírito Santo, independentemente, estejam onde estiverem.

Para os ortodoxos a igreja é um ser vivo formado pelas pessoas e pelo templo - construção material.³⁰ Enquanto, para os protestantes o templo é apenas o local onde a comunidade evangélica se reúne como corpo de Cristo.

Para a Igreja Ortodoxa o corpo de Cristo está presente na eucaristia, representado pelo pão e pelo vinho. É através da comunhão que a pessoa se une com Cristo e é desta união que a igreja é formada. Os sacramentos nos aproximam mais um do outro e de Deus, nos unindo através do amor. Ainda segundo o autor, a igreja foi comparada ao povo de Israel do antigo testamento que para ele as *marcas do pertencimento* era sua *nacionalidade e a circuncisão*. Porém, o novo testamento apresenta a Israel a igreja como a fé em Cristo e o batismo.³¹

Sob a ótica protestante o novo testamento representa uma nova aliança com Deus através de Jesus Cristo. Logo, por consequência, a Igreja Ortodoxa conta com a promessa dos reinos dos céus que se revelará nos finais dos séculos, que já se inicia aqui na Terra para os seres humanos.

Alfeyev se refere à igreja enquanto templo como construção, que para os ortodoxos tem grande importância, sendo o local de encontros, porém, não se dedica apenas a reunião de pessoas. É onde Deus se apresenta de forma real e palpável.³² Quando Cristo subiu aos céus prometeu estar convosco todos os dias até o fim dos séculos (Mt 28.20-25).

A Igreja Ortodoxa Grega de Vitória – ES, para os seus frequentadores, tem mais importância que o próprio governo, a igreja é mais que uma simples história e tradição. Trata-

²⁷ ALFEYEV, 2018, p. 146.

²⁸ ALFEYEV, 2018, p. 147.

²⁹ BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

³⁰ ALFEYEV, 2018, p. 148.

³¹ ALFEYEV, 2018, p. 148.

³² ALFEYEV, 2018, p. 148.

se de um espaço onde é possível se *religar* com Deus. Porém, quando é perguntado ao P1 qual a importância de ter uma igreja ortodoxa grega em Vitória ele responde:

A igreja é um local para os gregos se reunirem, apesar que estão meio afastados [...] nosso objetivo hoje é conseguir que a igreja fosse reconhecida pelo governo estadual enquanto instituição de utilidade pública, para que assim pudesse fazer mais caridade.³³

A P3 fala que tem um projeto para ensinar dança no espaço cultural, mas está parado.

Como pode ser percebido, na fala dos participantes a importância da igreja está no âmbito social e político uma vez que não se referem ao que a igreja se propõe de fato.

Quando questionado sobre o que motivou a construção de uma Igreja Ortodoxa Grega em Vitória – ES, P1 afirma que o terreno foi doado e a construção do templo foi custeado por um grego muito rico que vivia no Estado e que não se tratou de uma demanda da comunidade helênica do Estado, mas sim, de uma demonstração pública de riqueza e poder.

Para os ortodoxos na igreja estão às pessoas ligadas ao templo, quer dizer ao espaço onde fazem as celebrações e acontecem os ritos e os sacramentos. Nela acontece uma interação dos seres humanos com Cristo junto à sua mãe, a assembleia de anjos e de santos que participam da celebração de pé igualando-se aos homens.³⁴ Constituindo desta forma o “corpo de cristo indivisível que composto com a igreja do céu”³⁵. Conjuntamente fazem parte “os anjos e falecidos com a igreja da terra, e homens vivos”³⁶.

Segundo o P2, sua relação com a Igreja Ortodoxa Grega de Vitória – ES se restringe a sua atuação como professor de grego no espaço cultural, pois a paróquia está sem padre há muito tempo. Com isso, as missas não são realizadas e a igreja encontra-se fechada. P2 também afirma que não percebe nenhum movimento entre os paroquianos no sentido de fazer a igreja voltar a funcionar.

Existem relatos de alguns casos em que pessoas que visitaram a Igreja (templo) vazio tiveram sentimentos de presenças invisível: “A Igreja me parecia vazia, mas logo em seguida eu ouvi um pequeno coral [...] fora do alcance da visão”³⁷.

A liturgia ortodoxa trata-se de uma prática sagrada de grande importância para os ortodoxos. Muitas vezes seus sacerdotes são obrigados a celebrar a missa sozinho mesmo sem

³³ P1 - DIÁRIO DE CAMPO, 2020, p. 10.

³⁴ ALFEYEV, 2018, p. 147.

³⁵ ALFEYEV, 2018, p. 148.

³⁶ ALFEYEV, 2018, p. 150.

³⁷ ALFEYEV, 2018, p. 149.

nenhum paroquiano. Isso se deve ao fato de acreditarem que não estão sozinhos, pois os anjos os santos e os mortos estão presentes para participar daquele momento.³⁸

Para os ortodoxos os sacramentos são como a igreja visível e invisível. Como as duas coisas estão ligadas pelo Espírito junto à matéria. No batismo o cristão é lavado na água no exterior e limpo no seu interior do pecado. Na eucaristia o pão e o vinho são matéria, mas na realidade é o corpo e sangue de cristo. A Igreja Ortodoxa fala de sete sacramentos, basicamente, os mesmo sete da teologia Católico-Romana, são eles:

- a) batismo;
- b) crisma (Equivalente a Confirmação no Ocidente);
- c) eucaristia;
- d) arrependimento ou Confissão;
- e) santas ordens;
- f) sagrado patrimônio;
- g) unção dos enfermos (Correspondente à Extrema Unção na Igreja Católica Romana).

Para os ortodoxos, três são especiais - o batismo, a crisma e a eucaristia, como se existisse um mistério divino, tendo uma hierarquia entre os sacramentos.

Porém, no caso específico da *Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge* sediada em Vitória – ES, objeto deste estudo, tal narrativa parece se mostrar presente apenas no âmbito teórico, uma vez que se encontra fechada, sem sacerdote e não realiza nenhuma missa há anos, conforme levantado através das entrevistas com os três paroquianos,

Tal constatação parece evidenciar que esta unidade da Igreja Ortodoxa Grega, arraigada a uma história e cultura tão interessantes e concepções tão retas das escrituras, demonstra estar cumprindo sua missão enquanto igreja.

Neste momento cabe fazer o seguinte adendo, na visão protestante e, também, para os Católicos Apostólicos Romanos a presença de Cristo e dos anjos se fará sempre “onde estiver dois ou três reunidos em nome de Deus” (Mt 18.20-21). “E o anjo do senhor acampa ao redor dos que o temem e os livra” (Sl 34.8-9). Ou seja, a presença de Cristo não se limita ao interior dos templos, mas em qualquer lugar.

³⁸ ALFEYEV, 2018, p. 149.

Para os ortodoxos, cabe aos bispos, aos sacerdotes aos missionários dar continuidade a missão dos apóstolos na Terra, ou seja, a eles atribui-se a missão de servir, de pregar, de guiar as comunidades eclesiais existentes e a de criar as novas.³⁹ “Ide e ensinai todas as nações batizando-os em nome do pai do filho do Espírito Santo” (Mt 28.19-20).

Qual seria o motivo para esta igreja não ter um padre responsável e se manter fechada há tanto tempo?

Para o escritor e pesquisador Roberto Khatlab, a igreja nasceu em Jerusalém, berço do cristianismo, mãe de todas as igrejas. Onde surgiram os apóstolos e anunciaram o evangelho. E “os nomes são diferentes por causa dos fatores geográficos, históricos, culturais e por causa das adversidades humanas [...] todas formam um único corpo místico de Cristo, forma uma unidade na diversidade”⁴⁰.

Ainda segundo o autor, a igreja é única, mas está em comunhão com várias comunidades. A igreja é orgânica por ter vários membros com funções diferentes e é universal em sua particularidade (forma de ser singular) sendo elas particulares ou locais.⁴¹

O Vaticano tem reafirmado que se preocupa com a unidade do povo de Deus, seja ela oriental ou ocidental, a igreja deve cumprir sua missão crendo em Jesus Cristo, que não é somente sociológica ou histórica, mas a de ser templo do Espírito Santo em sua ação. Tendo todos que cumprirem a missão de anunciar a palavra de Deus.⁴²

No que se refere à hierarquia eclesial da Igreja Ortodoxa Alfeyev relata que, antigamente, os sacerdotes obrigatoriamente deveriam pertencer à linhagem da tribo de Levi – antigo Israel. Estes eram escolhidos e faziam todo o serviço sacerdotal de sacrifícios e oferendas a Deus em favor do povo, para remissão dos seus pecados. A partir do Novo Testamento a história muda. Segundo o apóstolo Paulo, este serviço já não mais tinha valor, foi quando Cristo ofereceu a si mesmo para sacrifício da humanidade⁴³. Deste momento em diante, Cristo se torna o sacerdote eterno e verdadeiro não na linhagem da tribo de Levi, mas segundo a ordem de Melquisedec – sacerdote considerado modelo real de Cristo (Sl 110.4-6).

Após esse momento, a igreja se forma um novo Israel, deixando para trás o Velho. No Novo Testamento passa a existir uma nova era de sacerdotes sendo os apóstolos aqueles que

³⁹ ALFEYEV, 2018, p. 150.

⁴⁰ KHATLAB, Roberto. *As igrejas orientais – católicas e ortodoxas: tradições vivas*. São Paulo: AM Edições, 1997, p. 49.

⁴¹ KHATLAB, 1997, p. 50.

⁴² ALFEYEV, 2018, p. 155.

⁴³ ALFEYEV, 2018, p. 156.

delegam funções aos diáconos, bispos e presbitérios para servir as comunidades cristãs com ensinamentos e organizando conforme a necessidade de suas igrejas.⁴⁴

De modo geral toda instituição precisa de uma organização, a igreja ortodoxa vem seguindo estas tradições e preservando suas funções no sacerdócio como pessoas específicas para exercer um pastoreio dentro de sua hierarquia eclesiástica. Vale registrar que nas comunidades protestantes existe, também, uma organização em que o pastor é o líder maior e evangelistas, professores etc. o auxiliam. Porém, diante de Deus, todos têm o mesmo valor. Já na igreja ortodoxa, o sacerdote tem um chamando especial, ele faz parte de uma função real. A igreja depende totalmente dele para suas celebrações e liturgias, as pessoas são batizadas ou se casam na presença do bispo ou sacerdote. A ordenação do sacerdote acontecia com o consentimento do povo e era eleito pelo próprio povo.

Em relação ao que foi exposto acima, ao estudarmos especificamente a *Paróquia Ortodoxa Grega de São Jorge* sediada em Vitória – ES nos chama atenção o fato narrado pelos paroquianos entrevistados dessa igreja, em que ela, até hoje, não possui um sacerdote e nenhum bispo responsável. Não realizar missas e manter-se fechada. Por que isso está acontecendo?

A igreja ortodoxa grega tem três ordens hierárquicas; os bispos os sacerdotes e diáconos. Os bispos são responsáveis pelas regiões eclesiásticas e dioceses com uma quantidade de paróquias. Os sacerdotes dirigem as paróquias ou templos os diáconos auxiliam os bispos e sacerdotes nas liturgias.

No tempo dos apóstolos havia os presbíteros, já no Século II Santo Inácio de Antioquia ordenou o bispo como o líder e o presbítero auxiliar, sendo ele sujeito ao presbítero. Contudo, o presbítero obedece ao bispo e este obedece a Cristo. Para Santo Inácio, o bispo representa a plenitude da igreja, esta importante função, nos leva a inferir que só ele é o próprio representante de Cristo na igreja.

Na prática observada na igreja, os bispos são somente instrumentos de realização de seus sacramentos, vistos como seres também imperfeitos e sua moral não altera sua vida sacerdotal, porque é Cristo que batiza, realiza a eucaristia e o sacerdote é apenas um instrumento. Porém, conforme as doutrinas da igreja, o bispo precisa ter uma postura ilibada, ser puro sem vícios, sem pecados, pois isso afeta a imagem de Deus e da igreja. Por se tratar do representante de Cristo precisa ter compaixão e amor puro e espelhar seu comportamento no próprio Cristo.

⁴⁴ ALFEYEV, 2018, p. 156.

CONCLUSÃO

A igreja de Cristo é única e devemos nos esforçar para fazer dela universal. A história da igreja é complexa, mas não pode morrer. Muitas vezes marcada por perseguições ela precisa continuar irradiar sua visão de salvação aqueles que estão fora de seu pastore-o.

Os imigrantes gregos fazem parte de uma história e tradição e deveriam contribuir dando continuidade a essa tradição buscando aproximar-se de sua realidade local. Apresentando sua fé aos outros. A igreja grega de vitória é lembrada pela sua cultura e tradição, do país de origem. E devém ser lembrada não só por sua história, mas também hoje por seus membros mesmo que sejam poucos, ainda devem lutar para manter sua tradição viva. Hoje a igreja se encontra fechada, uma belíssima estrutura apenas para se admirar de fora. Segundo os participantes hoje ela é vista somente como cultura da Grécia. Sua referência é o país de origem.

Entre as tantas igrejas localizadas em Vitória esta é uma igreja com uma belíssima história que está trancada entre quatro paredes, sem ninguém para regê-la. Seus membros pensam no futuro talvez próximo torná-la em uma igreja de utilidade pública estadual, assim, ela pode ajudar os gregos que ainda existem em Vitória a se aproximarem e voltar às suas tradições. Segundo o presidente da comunidade helênica haverá uma próxima eleição para o próximo ano, que talvez seja eleito uma pessoa mais jovem para dirigir a comunidade e talvez dar continuidade a seus trabalhos.

A igreja hoje não tem um futuro certo. A igreja ortodoxa é rica em louvores e de uma tradição belíssima que guarda segredos que podem envolver, comover os corações de quem aproxima e busca conhecê-la. Nossa oração é que as igrejas do oriente e ocidente possam crescer juntas em um diálogo onde todos possam fazer valer a verdadeira fé, sendo uma igreja de Cristo, tornando uma unidade de amor e o mesmo espírito.

REFERÊNCIAS

ALFEYEV, Hilarion. *O ministério da fé: introdução à teologia dogmática ortodoxa*. Petrópolis: Vozes, 2018.

BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CONSTANTINIDOU, Vassiliki T. *Os guardiões das lembranças: memória e histórias dos imigrantes gregos no Brasil*. São Paulo: Vida e Consciência, 2009.

ECCLESIA BRASIL. *O patriarcado ecumênico de Constantinopla*. [s.d.]. Disponível em: <https://ecclesia.org.br/patriarcado/>. Acesso em: 05 out. 2019.

FERREIRA, Aurélio. B. H. *Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

FETTERMAN, David M. *Ethnography step by step*. Newbury Park: Sage Publications, 1989.

FONSECA, João J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE MAPS [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+Ortodoxa+Greg+a+de+S%C3%A3o+Jorge/>. Acesso em: 11 out. 2019.

HAIJ, Georges E. *A igreja ortodoxa no mundo: história, dogmas, sacramentos, organização*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1971.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

KHATLAB, Roberto. *As igrejas orientais – católicas e ortodoxas: tradições vivas*. São Paulo: AM Edições, 1997.

LOIACONO, Maurício. A igreja ortodoxa no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n. 67, p. 116-131, 2005.

LOUREIRO, R. M.; FATTINI, C. D. G. A imigração grega no Espírito Santo. *Revista do IHGES*, Vitória, v. 1, n. 51, p.74-81, 1999.

MATTOS, Carmem L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In.: MATTOS, Carmem L. G.; CASTRO, P. A. (Orgs.). *Etnografia e educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

TAMANINI, Paulo A. Conhecendo o cristianismo oriental: as igrejas ortodoxas e católicas orientais presentes Brasil, a partir do século XIX. In: SIMPÓSIO DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL SUL, IV, 2015, Joinville. *Anais...* Joinville: Univille, 2015. p. 126-142. [pdf].